

---

# CONHECENDO A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

---

Anny Camila Lima Rodrigues  
Fábio Freire de Oliveira  
Odaléia Alves da Costa



**INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS SÃO LUÍS MONTE CASTELO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA**

**ANNY CAMILA LIMA RODRIGUES**

**CONHECENDO A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**

São Luís

2020

# **INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO**

## **Revisão**

**Profª Drª Odaléia Alves da Costa**

**Instituto Federal do Maranhão**

**odaleia@ifma.edu.br**

**Prof. Dr. Fabio Freire de Oliveira**

**Instituto Federal Sertão Pernambucano**

**fabio.freire@ifsertão-pe.edu.br**

## **Autora**

**Anny Camila Lima Rodrigues**

**Instituto Federal do Maranhão**

**annyligres@gmail.com**

# SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	4
<b>2 PARA INÍCIO DE CONVERSA</b> .....	5
<b>3 ENTENDENDO A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA</b> .....	7
<b>3.1 O que é a Pedagogia da Alternância?</b> .....	8
<b>3.2 Pedagogia da Alternância para quem e para quê?</b> .....	10
<b>3.3 Uma breve história</b> .....	11
<b>3.4 Quem são os professores/professoras-monitores/monitoras da Pedagogia da Alternância?</b> .....	13
<b>3.5 Para saber mais</b> .....	14
<b>3.6 Agora é com você!</b> .....	16
<b>4 ENTENDENDO OS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS</b> .....	17
<b>4.1 O que são os Instrumentos Pedagógicos?</b> .....	18
<b>4.2 Como estão organizados os Instrumentos Pedagógicos?</b> .....	19
<b>4.3 Qual a importância dos Instrumentos Pedagógicos no processo de ensino aprendizagem?</b> .....	25
<b>4.4 Para saber mais</b> .....	26
<b>4.5 Agora é com você!</b> .....	27
<b>5 Anotações</b> .....	28
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30

# 1 APRESENTAÇÃO

---

Este manual é um produto elaborado com base na pesquisa de mestrado intitulada “Pedagogia da Alternância e saberes docentes”, cuja proposta consistiu na investigação dos saberes dos/das professores/professoras que trabalham com Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural Vivendo a Esperança em São João do Sóter, no Estado do Maranhão.

Esta proposta foi construída considerando observações feitas no lócus de pesquisa, bem como a percepção da necessidade da oferta de material que possibilite o entendimento de aspectos relevantes da Pedagogia da Alternância por parte dos/das professores/professoras-monitores/monitoras na educação do campo.

Verifica-se na literatura a existência de inúmeros autores, tais como Gimonet, Nosella, Caldart e Freire, que abordam as especificidades da educação do campo, possibilitando aos leitores o entendimento da Pedagogia da Alternância. Contudo, compreende-se que este manual apresenta mais uma possibilidade para que os/as professores/professoras-monitores/monitoras percebam, de maneira breve, aspectos referentes à Pedagogia da Alternância, sendo esta uma forma de minimizar possíveis impactos na atuação desses profissionais por conta do desconhecimento desta proposta diferenciada de ensino.

O presente manual não deve substituir a formação continuada dos/das professores/professoras-monitores/monitoras, no entanto, apresenta grande relevância no tocante à orientação da prática destes profissionais, bem como a possibilidade de despertar-lhes o desejo de buscar formações posteriores. Assim, é com satisfação que apresentamos este manual, que tem o intuito de auxiliar a capacitação dos/das professores/professoras-monitores/monitoras, contribuindo, desse modo, com o processo de ensino e aprendizagem.



# 2 PARA INÍCIO DE CONVERSA

---



A garantia de um ensino condizente com a vida camponesa é busca constante em meio aos movimentos sociais. Nesse aspecto, é evidenciada a necessidade da existência de um currículo que contemple as especificidades camponesas. Assim, a Pedagogia da Alternância emerge como proposta educacional diferenciada e garantida pela legislação.

A Pedagogia da Alternância valoriza especificidades do povo camponês, na medida em que considera indissociável a formação em ambiente escolar e na comunidade na qual estão inseridos. Dessa forma, busca a preparação do discente para viver dignamente através da formação.

Em defesa do reconhecimento da Pedagogia da Alternância como proposta que atenda a articulação entre escolarização e trabalho, tem destaque os Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs) e, dentre as várias experiências de formação em alternância dos CEFFAs, é possível destacar as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), as Casas Familiares Rurais (CFRs) e Escola de Assentamento (EA), sendo organizações que seguem o proposto pelos CEFFAs e se diferenciam na denominação de acordo com a região que se inserem, conhecidas no Estado do Maranhão por CFR.

Fazem parte dos CEFFAs, jovens e adultos possuidores de expectativas, sonhos e vivências, inseridos muitas vezes na classe mais desfavorecida da sociedade e que precisam de preparação para se desenvolver economicamente dentro do campo, como é defendido na organização das CEFFAs.

Desse modo, tratar da Pedagogia da Alternância na educação do campo é pensar em um modelo diferenciado de escola convencional, sendo comum a busca por diversas possibilidades de formação integral dos discentes, conhecidos por alternantes, bem como o desenvolvimento do meio no qual estão inseridos.

Diante do exposto, a produção deste manual se dá com base em informações adquiridas durante a pesquisa, momento em que foi possível perceber as dificuldades por parte dos/das professores/professoras-monitores/monitoras, com o intuito de compreender particularidades deste modelo diferenciado de escola convencional.

Nessa perspectiva, este manual tem como proposta dialogar com professores/professoras-monitores/monitoras em Instituições organizadas com base na alternância, a fim de contribuir com a formação, visando compreensão de aspectos referentes à Pedagogia da Alternância, sendo relevante, portanto, sua adaptação de acordo com as especificidades das Instituições.



# 3 ENTENDENDO A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

---



## ➤ 3.1 O que é a Pedagogia da Alternância?

A Pedagogia da Alternância se apresenta como uma possibilidade de formação escolar e humana de acordo com as especificidades do campo, podendo ser definida como “mais que um simples método, devendo ser considerada como um verdadeiro sistema educativo” (GIMONET, 2007, p. 17).

É importante destacar que nem toda organização escolar em que os estudos acontecem em tempo diferenciado do ensino regular, e os alunos vivenciam tempo na escola e tempo no seio familiar, pode ser considerado o ensino por alternância de acordo com os preceitos dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs). Pois, neste caso, defende-se a formação global do alternante, valorizando as vivências dos mesmos em diferentes espaços sociais.

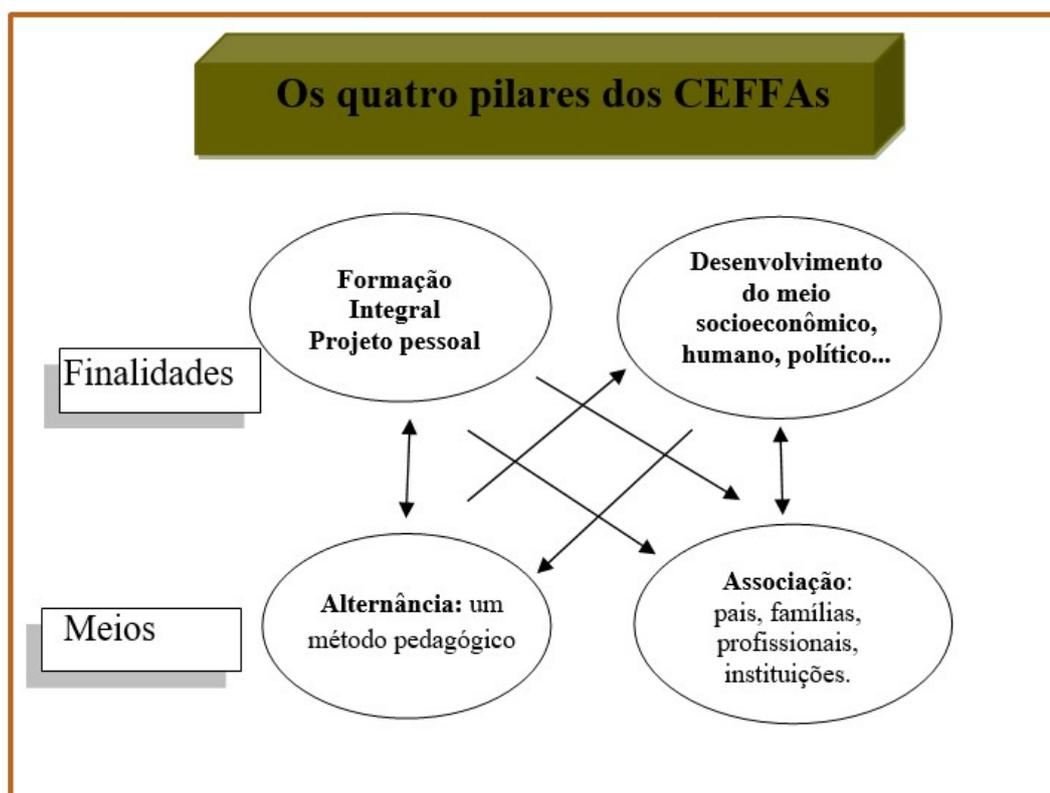
A Pedagogia da Alternância pode ser caracterizada pela organização do processo de ensino-aprendizagem em espaços diferenciados, mas, sobretudo, são os princípios que demonstram a essência da educação defendida nos CEFFAs.



Vivência de professora-monitora e alternantes da Casa Familiar Rural Vivendo a Esperança, em São João do Sóter/MA. Fonte: arquivo da pesquisadora, 2019.

Sobre a organização dos CEFFAs, Gimonet (2007) apresenta quatro pilares essenciais dentro do movimento mundial, conforme Figura 1:

Figura 1 – O desenvolvimento dos quatro pilares da Pedagogia da Alternância



Fonte: Gimonet (2007, p. 15)

Assim sendo, as finalidades e os meios são eixos presentes em quaisquer CEFFAs, não sendo possível atingir as finalidades da formação integral dos alunos, tal como o desenvolvimento do meio, sem a existência do método pedagógico da alternância e a presença das associações. Deste modo, as setas presentes em todos os sentidos representam que todos os eixos se apresentam interligados.

## ➤ 3.2 Pedagogia da Alternância para quem e para

A Pedagogia da Alternância é uma proposta destinada aos sujeitos do campo com o intuito de garantir o direito à educação dos camponeses, bem como a oferta de condições para que esses se desenvolvam como sujeitos críticos e participativos em suas comunidades sem a necessidade de migrarem para centros urbanos em busca de melhores condições de vida.

A educação vivenciada pelo povo camponês deve oferecer capacidade de entendimento das particularidades do campo, ao tempo em que garanta a oferta de conhecimentos científicos e o preparo para o desenvolvimento do trabalho no contexto do campo. A educação opõe-se, portanto, ao modelo ofertado nos centros urbanos, onde é comum a supervalorização do conhecimento científico.

Diante do exposto, a alternância se apresenta como proposta adequada às especificidades do povo camponês, tendo em vista que a organização dos estudos acontece na instituição escolar e no seio familiar, havendo equivalência de importância dos dois espaços para a formação integral do alternante.



Professora-monitora e alternantes da Casa Familiar Rural Vivendo a Esperança, em São João do Sóter/MA. Fonte: arquivo da pesquisadora, 2019.

### ➤ 3.3 Uma breve história

---

A Pedagogia da Alternância nos CEFFAs surgiu a partir do entendimento de que os jovens poderiam permanecer na zona rural, tendo acesso a uma educação diferenciada cujo processo de ensino acontece na escola e no seio familiar.

É relevante salientar que as necessidades do contexto de surgimento das primeiras escolas com a alternância nos CEFFAs ainda é o idealizado por muitos educadores na atualidade, evidenciando a necessidade de diferenciação do modelo urbano, havendo igualdade na valorização do meio rural, espaço que deve ser entendido com sua cultura diferenciada e potencializadora para o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

De acordo com Nosella (2014), os primeiros CEFFAs surgiram na França nos anos de 1935 devido à necessidade da introdução de saberes da agricultura francesa para o desenvolvimento dos jovens dentro do campo, tendo em vista o interesse de trabalharem na agricultura e se formarem enquanto cidadãos participativos.

A Pedagogia da Alternância foi consolidada na França através das *Maison Familiale Rurale* (MFR) por iniciativa de agricultores e da igreja católica, representada pelo padre Granereau, sendo a preocupação maior possibilitar aos jovens a formação de agricultores, oferecendo condições de permanecerem no campo e colaborarem com o desenvolvimento do meio.

Ao longo dos anos, a proposta da Pedagogia da Alternância se expandiu a nível mundial, chegando inicialmente na Itália no ano de 1961, onde foram incorporadas características da própria região e posteriormente se expandiu para outros continentes.

As primeiras experiências da CFR chegaram ao Brasil no Estado do Espírito Santo, trazidas por Nosella e, posteriormente, a proposta chega à região Nordeste, na década de 1970 (NOSELLA, 2014). Com a chegada dessa proposta inovadora, surge uma nova tentativa de ofertar um ensino diferente dos grandes centros urbanos, sendo de fato uma educação para o campo.

O Brasil conta com a existência de 157 EFA's em 16 Estados, abrangendo 1.382 municípios, sendo aproximadamente 17.000 jovens em formação e 100.000 jovens egressos (UNEFAB, 2018, n. p.).

O Nordeste é possuidor de 47,4% da totalidade de Casas Familiares Rurais existentes no Brasil (NOSELLA, 2014), sendo o Estado do Maranhão detentor de 19 CFRs, localizadas nos municípios de: Amarante, Açailândia, Alto Alegre do Pindaré, Araiões, Bom Jesus das Selvas, Buriti, Barreirinhas, Chapadinha, Coquelândia em Imperatriz, Itapecuru Mirim, Monção, Pindaré, Primeira Cruz, São Bernardo, São Luís, Sítio Novo, Zé Doca, Timon e São João do Sóter (ARCAFAR NORTE E NORDESTE, 2012, p. 1).

Cabe destacar ainda que os CEFFAs são vinculados a uma organização internacional, nacional e regional, o que permite a estruturação dos mesmos de forma a manter a identidade do movimento, que, apesar das características pertinentes a cada localidade, bem como as adaptações exigidas por conta das dificuldades na organização ou necessidades locais, tentam manter as características da organização por alternância.

### ➤ 3.4 Quem são os professores/professoras-monitores/monitoras da Pedagogia da Alternância?

Dentro dos CEFFAs, o papel do docente extrapola o entendimento comum sobre a função atribuída a este profissional, desse modo, são identificados por monitores e, conforme Gimonet (2007), sua função é rica, complexa e difícil.

O/a monitor/monitora dentro dos CEFFAs deve acompanhar e contribuir de maneira efetiva para a construção da autonomia do aluno, de modo que este encontre subsídios para se desenvolver enquanto sujeito possuidor de direitos e deveres.

Nessa perspectiva, os/as professores/professoras-monitores/monitoras devem acompanhar diariamente os alternantes nas atividades propostas em sala de aula, bem como no desenvolvimento de tarefas referentes à organização dos Centros-familiares.

Ao tratar das atribuições dos educadores, o Art. 46 do Regimento Escolar das Casas Familiares Rurais do Maranhão (2012, p. 14) apresenta 15 atribuições específicas do educador (a), além das atividades de rotina de aula. Assim, dentre estas atribuições é possível destacar a necessidade de:

- ➔ Integrar-se à vida da comunidade escolar;
- ➔ Colaborar com as atividades de articulação da CFR com a família e a comunidade;
- ➔ Colaborar com a formação integral dos alunos (as);
- ➔ Colaborar nas atividades de orientação dos alunos.

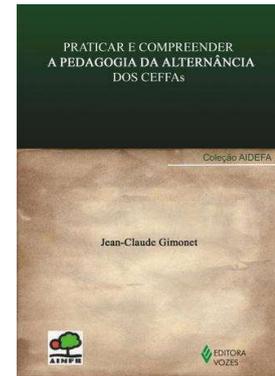
Desse modo, ficam evidenciadas particularidades inerentes ao papel dos/das professores/professoras-monitores/monitoras, devendo ser profissionais detentores de saberes que os tornem competentes para a missão que lhes é atribuída dentro das instituições escolares que seguem a organização por alternância dentro do campo.

## 3.5 Para saber mais



### Sugestões de leituras

GIMONET, Jean Claude. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFAS; Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares, 2007.



“Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFAS” é o primeiro livro na língua portuguesa que trata sobre a Pedagogia da Alternância. A leitura do livro sugerido permite o entendimento da trajetória da Pedagogia da Alternância, bem como dos instrumentos e toda a organização da mesma. Assim, o autor conclui com a defesa da Pedagogia da Alternância como um caminho-método para o amanhã na era planetária.



NOSELLA, Paolo. Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2014.

A obra em destaque apresenta a dissertação de mestrado de Paolo Nosella, defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em março de 1977. E, mesmo com realização remota, abrange temática contemporânea, sendo atualizada com prefácio de Dermeval Saviani e posfácio de atualização de João Batista Begnami e Thierry de Burghgrave.

Nosella é referência ao tratar da Pedagogia da Alternância, desse modo, a leitura da obra sugerida é relevante no sentido de proporcionar maior entendimento a respeito da história e organização da Pedagogia da Alternância.



### Sugestão de vídeo

SANTOS, Janderson. Historiando a Alternância (10min31s). Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=ZJnasVVi-PQ>>. Acesso



Cena do vídeo Historiando a alternância. Fonte: SANTOS, Janderson. Historiando a Alternância (10min31s). Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=ZJnasVVi-PQ>>. Acesso em 15 dez. 2019.

O vídeo “Historiando a Alternância” foi produzido por alunos do 3º período de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia e apresenta, de maneira breve, fazendo uso de fantoches, o surgimento da Pedagogia da Alternância na França.

Os discentes se baseiam no artigo “Pedagogia da Alternância na educação rural do campo: projetos em disputa”, de Marlene Ribeiro, e mesmo de forma amadora quanto à organização técnica, o vídeo proporciona o entendimento acerca de aspectos históricos da Pedagogia da Alternância.



## 3.6 Agora é com você!

---

Que tal construir uma linha do tempo com os destaques históricos da Pedagogia da Alternância? Utilize o espaço abaixo para sua produção!

A large, empty rectangular box with a thick green border, intended for the student's production of a timeline.

# 4 ENTENDENDO OS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

---



## ➤ 4.1 O que são os Instrumentos Pedagógicos?



Os Instrumentos Pedagógicos fazem parte da organização dos CEFFAs. Assim, os mesmos devem ser manuseados pelos/pelas professores/professoras-monitores/monitoras, no sentido de possibilitar a uniformização dos preceitos defendidos na Pedagogia da Alternância.

Os Instrumentos Pedagógicos permitem a organização do tempo escola e tempo comunidade, de modo que a ausência dos mesmos compromete a organização da Pedagogia da Alternância. Assim sendo, podem ser definidos como ferramentas apropriadas que garantem a realidade efetiva da alternância, sendo a ausência destes, ou manuseio inadequado, fator comprometedor.

Entender os Instrumentos Pedagógicos constitui, portanto, ação necessária, por parte dos/das professores/professoras-monitores/monitoras, para uma atuação de acordo com o defendido pelos CEFFAs, contribuindo, dessa forma, para a formação de alternantes críticos e participativos.



## ➤ 4.2 Como estão organizados os Instrumentos

Os Instrumentos Pedagógicos não são utilizados da mesma forma em todos os CEFFAs, sendo possível a adaptação dos mesmos de acordo com as diferenças regionais, no sentido de promover a formação de alternantes condizente com o defendido pela Pedagogia da Alternância.

Neste sentido, ao apresentar verbetes sobre os instrumentos pedagógicos nos CEFFAs, Begnami e Burghgrave (2000) fazem a seguinte classificação:

Quadro 01 – Caracterização dos Instrumentos Pedagógicos

CLASSIFICAÇÃO	INSTRUMENTOS-ATIVIDADES
Instrumentos e atividades de pesquisa	Plano de estudo Folha de observação Estágios
Instrumentos e atividades de comunicação/ relação	Colocação em comum Tutoria Caderno de acompanhamento da alternância Visita à famílias e comunidade
Instrumentos didáticos	Visitas e viagens de estudo Serão de estudo Intervenções externas Cadernos didáticos para as aulas/ cursos Atividades retorno experiências Projeto profissional
Instrumentos de avaliação	Avaliação semanal Avaliação formativa

Fonte: Begnami e Burghgrave (2000, p. 80)

Com o intuito de proporcionar o entendimento dos Instrumentos Pedagógicos da Alternância aplicados nos CEFFAs do Brasil, faremos, a seguir, a descrição de alguns destes instrumentos.

---

 **Plano de estudo e folha de observação:**

O plano de estudo (PE) tem construção coletiva da qual fazem parte professores/professoras-monitores/monitoras e alternantes. Assim, é elaborado no tempo escola, levado para ser desenvolvido no tempo-comunidade e socializado no tempo escola.

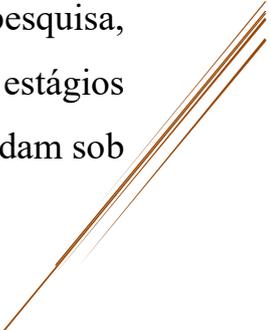
Este instrumento consiste em uma pesquisa, ou ainda, um roteiro de perguntas, sendo, portanto, questionamentos que devem levar os discentes à reflexão sobre aspectos estudados em ambiente-escolar, em interface com aspectos do meio em que vivem. A construção deste instrumento é etapa basilar no desenvolvimento da Pedagogia da Alternância.

É importante salientar, ainda, que os planos de estudo são construídos em consonância com o tema gerador, previamente estabelecido em grupo, e sua construção deve ser orientada pelo/pela professor/professora-monitor/monitora, que deve provocar reflexões acerca das perguntas sugeridas.

Para complementação do plano de estudo é criada a folha de observação, que também é construída em tempo escola e levado para ser desenvolvido na comunidade.

 **Estágios**

Os estágios são ligados aos planos de estudo e representam mais uma forma de associar conhecimentos teóricos e práticos, é, portanto, essencial para o desenvolvimento profissional dos alternantes, sendo um espaço onde “os educandos podem vivenciar e praticar novas formas de trabalho em diferentes espaços, como propriedades agrícolas, empresas, entidades sociais, órgãos de pesquisa, assistência, serviço etc.” (MELO, 2013, p. 48). Os estágios representam uma oportunidade para que os alternantes aprendam sob orientação de sujeitos mais experientes.



---

 **Colocação em Comum**

Este instrumento consiste na socialização do plano de estudo, podendo ser entendida como “a segunda atividade-chave da Pedagogia da Alternância” (GIMONET, 2007, p.45). Apresenta-se, portanto, no formato de um texto onde são sintetizadas as reflexões trazidas no plano de estudo.

Gimonet esclarece que “a colocação em comum valoriza os planos de estudo e demonstra sua utilidade. Mas cria também a necessidade de aportes complementares através do questionamento ou hipótese que faz crescer, assim, ela introduz as outras atividades da formação”. (GIMONET, 2007, p.45).

Assim sendo, seus procedimentos de colocação podem variar de acordo com a criatividade dos orientadores, permitindo grande interação dos alternantes entre si e com os/as professores/professoras-monitores/monitoras, sendo necessário destacar a importância do respeito, bem como a valorização dos conhecimentos trazidos previamente e construídos coletivamente.

 **Tutoria**

Este instrumento permite o acompanhamento individualizado de cada jovem dentro do CEFFA, assim, são levadas em consideração as necessidades e dificuldades de cada alternante, permitindo que os mesmos se desenvolvam de acordo com o proposto.

A tutoria possibilita o acolhimento dos alternantes, sendo o/a professor/professora-monitor/monitora responsável pelo apoio na formação integral dos discentes. Assim, precisam estar atentos às individualidades dos discentes.



 **Caderno de acompanhamento da alternância**

Este instrumento é mais um meio que possibilita a comunicação entre a família e a escola. Consiste em um documento com registros importantes sobre o que é realizado na escola e na comunidade.

 **Caderno da realidade**

O caderno da realidade encontra-se associado às pesquisas e atividades ligadas ao plano de estudo, sendo “o primeiro livro a ser construído. Um livro de vida, rico em si mesmo de informações, análises e aprendizagens variadas”. (GIMONET, 2007, p.32).

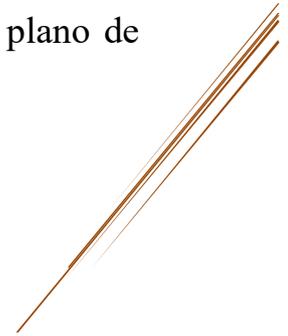
 **Visita às famílias e comunidade**

As visitas devem ser realizadas pelos/pelas professores/professoras-monitores/monitoras, no sentido de acompanhar a vivência dos alternantes, podendo ser considerada “uma forma de assistência técnica e extensão rural promovida pelo CEFFA” (BEGNAMI; BURGHGRAVE, 2000, p. 85).

Assim sendo, as visitas à família e comunidade permitem aos/as professores/professoras-monitores/monitoras o conhecimento da realidade dos discentes, desse modo, podem interferir no meio em que vivem os alternantes.

 **Visitas e viagens de estudo**

As visitas de estudo possibilitam aos alternantes o contato com práticas diferentes da realidade na qual estão inseridos, sejam elas no campo profissional ou social, assim, novas realidades e novas técnicas passam a ser conhecidas e o confronto com as mesmas é uma forma de complementar o tema de estudo, que são guiadas pelo plano de estudo (BEGNAMI; BURGHGRAVE, 2000).



---

 **Serão de estudo**

Os serões nem sempre estão relacionados ao plano de estudo, podem ser atividades desenvolvidas através da exibição de vídeos, palestras ou outras estratégias julgadas relevantes.

É importante destacar que os serões de estudo devem ser realizados no turno da noite e devem, também, ser planejados coletivamente e desenvolvidos de acordo com o interesse dos discentes.

 **Intervenções externas**

Diferentemente dos serões, as intervenções internas devem estar ligadas aos planos de estudo. Assim, envolvem as colaborações de pessoas que vêm de fora, sendo, “muitas vezes, a comunicação de um “saber fazer”, de uma vivência, de uma prática concreta que vem complementar o aprofundamento teórico do Plano de Estudo no CEFFA” (BEGNAMI; BURGHGRAVE, 2000, p. 84).

 **Cadernos didáticos para as aulas/ cursos**

Este instrumento pode ser considerado um aprofundamento dos planos de estudo, possuindo metodologias específicas que auxiliam a aprendizagem dos alternantes, abordando conhecimentos relacionados aos conteúdos de todas as áreas do conhecimento.

 **Atividades retorno/experiências**

As atividades retorno ou experiências estão relacionadas à fase conclusiva do plano de estudo, sendo um momento de aplicação/ação, podem ser, por exemplo, a realização de uma palestra na comunidade, desenvolvimento de uma campanha, demonstração de uma técnica ou outros (BEGNAM; BURGHGRAVE, 2000).



---

### **Projeto profissional do jovem**

Este instrumento deve ser elaborado por todos os jovens alternantes ao longo do processo formativo, levando em consideração a realidade de cada família. É exigência para a formação do alternante, devendo ser construído com base nas experiências vivenciadas pelos mesmos.

O Projeto profissional do jovem colabora, portanto, para o desenvolvimento profissional dos alternantes, que terminam a formação com a possibilidade de aplicar o mesmo e desenvolver o meio no qual estão inseridos.

### **Avaliação semanal e Avaliação formativa**

O processo de avaliação deve levar em conta as especificidades da Pedagogia da Alternância, assim, deve-se valorizar as vivências dos alternantes em espaço escolar e, também, junto à comunidade.

Neste sentido, a avaliação abordada é essencial para que o/a professor/professora-monitor/monitora valorize o processo de ensino-aprendizagem. Logo, ao identificar as dificuldades dos alunos, pode interferir no processo, sem o intuito de classificar os alternantes, mas sim colaborar com a aprendizagem dos mesmos.



### ➤ 4.3 Qual a importância dos Instrumentos Pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem?

---

Os Instrumentos Pedagógicos encontram-se articulados, possibilitando aos alternantes a aprendizagem contínua. Deste modo, caracterizam toda a organização dentro do CEFFAS e são indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, é relevante reiterar que o entendimento dos instrumentos é fator necessário no desenvolvimento do trabalho dos/das professores/professoras-monitores/monitoras, que são os responsáveis na orientação e/ou aplicação dos mesmos.



Fachada da Casa Familiar Rural Vivendo a Esperança, em São João do Sóter/MA. Fonte: arquivo da pesquisadora, 2019.

## 4.4 Para saber mais



### Sugestões de leituras

AIRES, Helena Quirino Porto. Pedagogia da alternância: instrumentos pedagógicos que articulam e possibilitam a construção de saberes. In: Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFG, VIII., 2019, Góias. Anais... Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2019.

O artigo indicado objetiva analisar os Instrumentos Pedagógicos da Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola de Porto Nacional no Estado do Tocantins. Assim, através de especificidades vivenciadas na EFA investigada, é possível refletir sobre diferentes realidades, bem como os Instrumentos Pedagógicos que dinamizam o processo de ensino e aprendizagem.

MELO, Érica Ferreira, Limites e possibilidades do plano de estudo na articulação trabalho educação na escola família agrícola Paulo Freire, 2013. f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013. Disponível em <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3450?show=full>. Acesso em: 10 jan 2020.

O presente estudo de mestrado aborda os Instrumentos Pedagógicos e busca ampliar a compreensão sobre o Plano de Estudo (P.E) a partir do processo de formação da Escola Família Agrícola Paulo Freire (EFAP), localizada na Zona da Mata Mineira, extremo oeste do Estado de Minas Gerais.



## 4.5 Agora é com você!

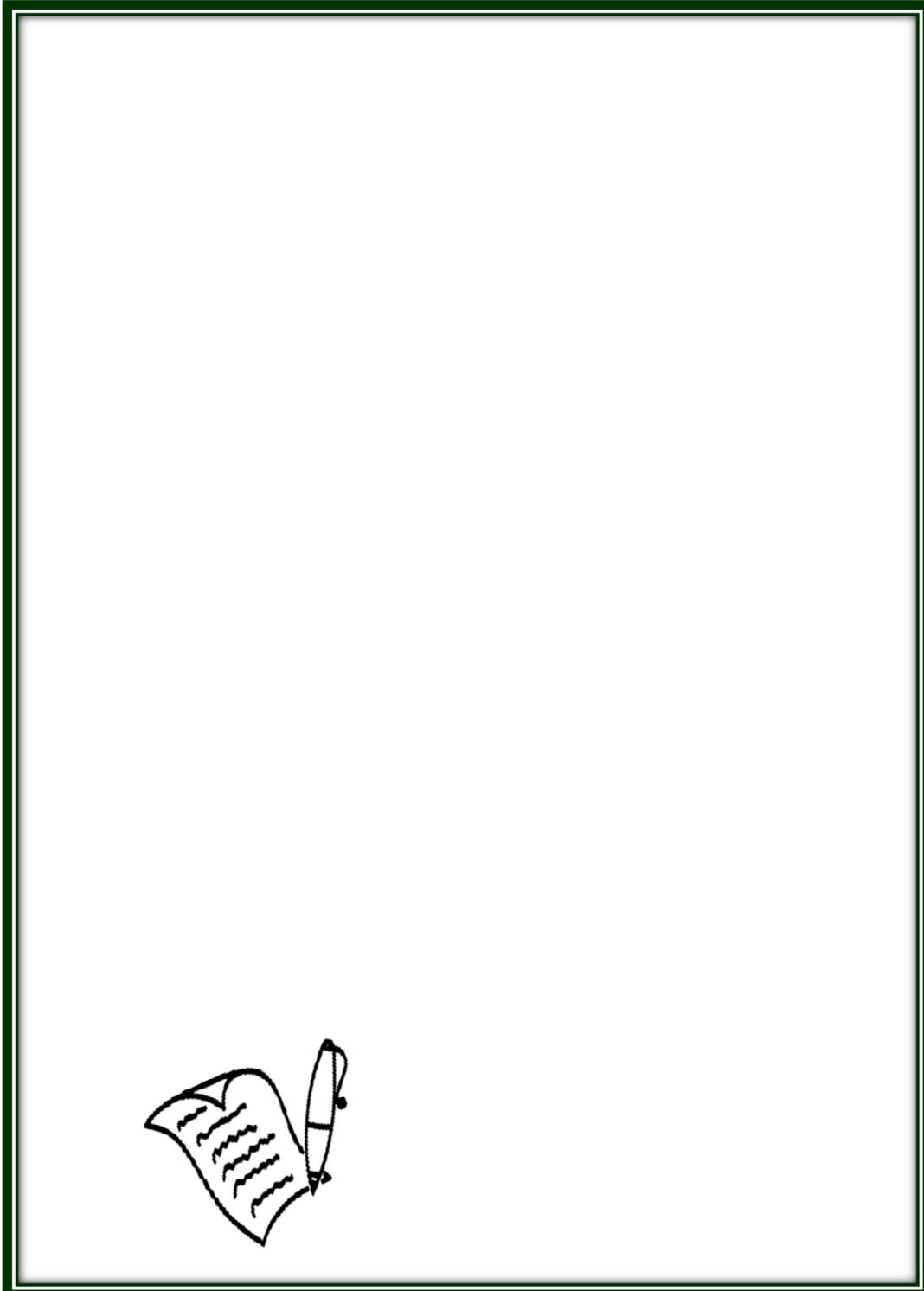


Que tal sintetizar os Instrumentos Pedagógicos utilizados na sua instituição de ensino? Utilize o espaço abaixo para a construção da sua síntese, depois socialize com os colegas e recorra à equipe gestora para sanar possíveis dúvidas!

## 5 Anotações

---

Agora, utilize o espaço abaixo para esquematizar os conhecimentos adquiridos ao longo da leitura deste manual. Lembre-se de buscar suas anotações sempre que precisar, no decorrer de sua prática como professor/professora-monitor/monitora!



# 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Este manual teve como propósito auxiliar os/as professores/professoras-monitores/monitoras de um modo simples na compreensão de especificidades da Pedagogia da Alternância. Assim, foi possível entender conceitos e a história da Pedagogia da Alternância, bem como a relevância do papel do/da professor/professora-monitor/monitora, que deve ser um agente transformador no processo de ensino e aprendizagem dentro dos CEFFAs.

Nessa perspectiva, o estudo dos Instrumentos Pedagógicos permite maior compreensão da organização dos CEFFAs, possibilitando, portanto, maior envolvimento por parte dos/das professores/professoras-monitores/monitoras na organização proposta neste modelo educacional.

As sugestões de leituras e vídeo representam uma forma dos leitores expandirem conhecimentos acerca do tema proposto. Já as sugestões de atividades permitem que os mesmos reflitam sobre a realidade na qual estão inseridos.

Assim sendo, este manual é um elemento que possibilita a formação coletiva dos/das professores/professoras-monitores/monitoras e pode, ainda, contribuir de forma significativa para sanar problemas ocasionados pela falta de entendimento referente à organização da Pedagogia da Alternância.



# REFERÊNCIAS

---

ARCAFAR NORDESTE E NORTE. **Regimento das Casas Familiares Rurais do Maranhão filiadas à Associação Regional das Casas Associação das Casas Familiares Rurais do Norte e Nordeste do Brasil.** São Luís, 2012.

BEGNAMI, João Batista; BURGHGRAVE. Trierry (orgs). Verbetes sobre os Instrumentos Pedagógicos nos CEFFAS, *In: AMEFA: Projeto /Pedagógico da EFA.* Belo Horizonte: 2000.

GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS;** tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR- Associação Internacional dos Movimentos Familiares Rurais, 2007.

MELO, Érica Ferreira. **Limites e possibilidades do plano de estudo na articulação trabalho-educação na escola família agrícola Paulo Freire.** 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

NOSELLA, Paolo. **Educação no campo:** origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2014. p. 288.

UNEFAB, União Nacional das Escolas Família Agrícola do Brasil: histórico, conquistas, desafios... **Trabalho apresentado no seminário internacional MEPES 50 anos,** Espírito Santo, out. 2018. <<http://www.mepes.org.br/seminario-internacional-primeiro-dia>>. Acesso em: 01 maio 2019.

